



5º Cenáculo do Coração – 29/07/2022

Uma pastoral da Misericórdia desde a Espiritualidade do Coração

P. Ismaël Nova cjm

O tema que nos convoca neste encontro é o da pastoral, ou seja, a missão da Congregação, que emerge da espiritualidade do Coração e pretendemos olhar com São João Eudes desde o seu livro XII intitulado "O Coração Divino de Jesus", que, como sabemos, é a última parte da grande obra espiritual do nosso Pai fundador chamada "O Admirável Coração da Mãe de Deus"., composto em 12 livros, que começaram antes de 1663 e culminaram em 25 de julho de 1680. *Este mesmo livro foi publicado no conjunto de Obras Completas em francês dentro do volume VIII, no ano seguinte à morte de seu autor em 1681*¹.

O objetivo de hoje é dar algumas chaves que nos ajudem a realizar uma leitura de nosso cuidado pastoral ou nossa missão a partir da compreensão deste Mistério do Amor que se encerra no Coração de Jesus.

Para lidar com o tema pastoral, gostaria de contar com alguns números da encíclica do Papa Francisco Evangelii Gaudium, que nos ajuda a nos situar no estado atual da pastoral da Igreja.

O plano que pretendo seguir nesta reflexão é o seguinte:

- 1º - Definir brevemente o que é a pastoral da misericórdia? E qual é a sua mensagem central?
- 2º - Descrever com a ajuda de São João Eudes, quem é chamado para exercer esta pastoral de misericórdia?
- 3º - Com a ajuda da Exortação Evangelii Gaudium definir: a quem está direcionada a Pastoral da Misericórdia?
- 4º - Estabelecer com a ajuda da EG e do Livro XII algumas pistas que iluminam como acompanhamos e exercitamos a pastoral da misericórdia?

Mas antes de desenvolver os temas anteriores, quero que lembremos do convite que nos faz São João Eudes para fazer uso do presente que o Pai celestial nos dá do Coração de seu Filho:

"De que adiantaria esse tesouro [o amor ardente de seu Divino Coração] se não fazemos uso dele? Ele nos deu para cumpri-lo, cumprir nossas obrigações e pagar nossas dívidas" (Capítulo XII).

A que obrigações e dívidas São João Eudes se refere? Lendo o capítulo XII nos diz que as obrigações que temos com o Coração de Jesus são "adorá-lo e louvá-lo, amá-lo, agradecê-lo e lhe dar satisfação por nossos pecados, entregar-nos a ele porque lhe pertencemos "; e neste mesmo capítulo ele nos diz que temos três grandes dívidas:

- a. A dívida da caridade com o próximo.
- b. A dívida de ajudar aos pobres com todas as nossas possibilidades.
- c. A dívida de respeito e obediência aos nossos superiores.

Desta forma, convidados pelo nosso próprio pai fundador elaboramos esta breve reflexão fazendo uso do Santo Coração para responder através de uma pastoral de misericórdia às dívidas que temos com o imenso e eterno amor de Deus por cada um de nós. Começamos então o desenvolvimento do nosso tema.

1. O que é a pastoral da misericórdia desde a Espiritualidade do Coração?

Começo trazendo aqui a frase de São João Eudes que me apaixonou pela espiritualidade Eudista e que tocou minha vida no início do meu chamado vocacional: "O abismo das minhas misérias atraiu o abismo da misericórdia de Deus."

À medida que recorremos a vida de São João Eudes, podemos perceber que Deus o tocou com uma infinita e eterna misericórdia que o leva a fundar a CJM e as Irmãs de Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor, para estabelecer seminários, formar sacerdotes, atender aos enfermos da peste, realizar as missões, se preocupar pelas mulheres abandonadas de seu tempo, pelos pobres, pelos necessitados e de trabalhar para a igreja, mesmo que ele fosse criticado e perseguido.

A partir daí podemos estabelecer que a pastoral da misericórdia não é apenas realizar ações de caridade e responder às necessidades sociais e eclesiais da humanidade, de uma certa época, mas ser movido interiormente pela experiência do imenso e eterno amor de Deus que São João Eudes descobriu no Coração de Jesus.

Qual é a mensagem central da pastoral da misericórdia?

A mensagem central é que as pessoas conheçam por nossa humanidade caritativa o amor infinito e eterno de Deus encontrado neste Coração Divino. São João Eudes no Capítulo XI nos diz que "é o Pai que teve todo um projeto de amor nos entregando o seu Filho".

E no Capítulo II ele nos conta sobre o Pai o seguinte: "ninguém tão pouco amado como tu, tão ultrajado e desprezado de suas criaturas."

Podemos concluir que o conteúdo central da pastoral da misericórdia é tornar conhecido o Projeto de Amor do Pai e do Filho que se abraçam na fogueira deste Coração para a salvação da raça humana, não com dissertações teóricas, mas com

ações de caridade nascidas da experiência dessa mesma misericórdia de Deus em nós.

2. Quem é chamado para exercer esta pastoral da misericórdia?

Aqui com a ajuda do livro XII definimos o seguinte:

a. Aquele que se tornou sensível às necessidades dos demais experimentando a liberdade que nos foi concedida pelo Amor deste Divino Coração.

São João Eudes entende que o amor de Deus que está no Coração de Jesus nos libertou. Ele nos diz: "*Fomos libertados do pecado pelo ardente Amor deste Santo Coração*" [...] "*é a imensa bondade, a misericórdia infinita e o amor incomparável de seu amor que nos libertou livremente*" (Capítulo VIII).

Limito as anteriores palavras com as do Papa Francisco quando nos diz: "*qualquer um que viva uma libertação profunda adquire uma maior sensibilidade às necessidades dos outros*". (EG 9).

b. O que experimenta que Deus primeiro lhe amou e sente-se chamado para que os outros experimentem este amor.

São João Eudes nos convida a experimentar o amor eterno de Jesus por seu Pai como nosso próprio amor, um amor que preenche todas as coisas por sua imensidão e que está em nós, em nossos corações, no mais íntimo de nossa própria intimidade. De tal forma que, com esse amor, de nosso salvador, podemos amar seu Pai, os irmãos e irmãs e os pobres, com um amor eterno, imenso e infinito.

É esse amor que nos faz abrir caminhos ousados diante das necessidades pastorais e que nos faz sentir que não somos nós, mas o Senhor que age através de nós no serviço e missão que desenvolvemos.

Trago para este momento as palavras do Papa Francisco quando ele nos diz: "a verdadeira novidade é aquela que o próprio Deus misteriosamente quer produzir, a que Ele inspira, a que Ele provoca, a que Ele orienta e acompanha de mil maneiras. Em toda a vida da igreja deve-se sempre manifestar que a iniciativa é de Deus, que "Ele nos amou primeiro" (1 Jn 4:19) e que "é Deus que nos faz crescer" (1 Cor 3:7)" (EG 12).

c. O que tem uma memória agradecida com a ação salvadora de Deus em sua vida.

Ouso apresentar aqui algumas das imagens do Livro XII com as quais São João Eudes quer que conservemos uma memória agradecida com o Amor de Deus para conosco que está presente no ardente Coração de Jesus.

Começo com as duas imagens do Capítulo VIII, a primeira, a do "assaltante" que rouba um comerciante no bosque e que é perdoado por este mesmo a ponto de

este comerciante dar tudo o que tem, até mesmo sua vida para libertá-lo; a segunda imagem, a do "elefante" que dá toda a sua vida ao serviço de um homem que o tirou de um poço onde ele havia caído; a terceira imagem do Capítulo XI, a do leão, que, sendo enrolado e lentamente envenenado por uma serpente, é libertado por um valente militar cristão chamado Godofredo da Tours, e que segue e protege seu libertador; e não sendo permitido embarcar na besta com seu dono, quando voltou das Cruzadas ao seu país de origem, ele se jogou no mar desesperadamente e morre em busca de seu mestre.

"O que eu te darei? O que farei por ti que me tirou do terrível abismo do inferno onde caí tantas vezes pelos meus pecados ou teria caído se eu não tivesse sido preservado dele pela Caridade de teu benigníssimo Coração? Oh, que os irracionais me deem uma lição e me ensinem a gratidão por tuas indescritíveis misericórdias! (Capítulo VIII, Livro XII).

Esta memória grata deve estar presente naqueles que realizam a pastoral da misericórdia. O Papa Francisco nos diz que a resposta evangelizadora dos discípulos estava motivada pela memória agradecida de seu Mestre: "Os apóstolos nunca esqueceram o momento em que Jesus tocou seus corações: 'Eram por volta das quatro horas da tarde (Jn 1:39)' (EG 13).

3. A quem vai dirigida a pastoral da misericórdia?

Aqui contamos com as reflexões da Exortação Apostólica Evangelii Gaudium para identificar os seguintes grupos, que certamente encontramos em nosso exercício pastoral:

- a. **Os Jovens** que estão imersos em uma sociedade superficial, imediata, provisória, aparente; expostos à proliferação de grupos religiosos fundamentalistas, ou a uma espiritualidade sem Deus negando a transcendência; e tendendo à desorientação e ao vazio (EG 62-64).
- b. **Idosos, doentes e crianças ameaçadas** pela cultura de descartar, exclusão e anonimato (EG 53-57).
- c. **A família**, que é o lugar onde se aprende a viver a diferença e a pertencer aos outros, atravessa uma profunda crise cultural, com fragilidade nos laços e com desencanto da igreja e da fé em Deus causada pela influência da mídia, pelo subjetivismo relativístico e pelo consumismo desenfreado (EG 66 e 70). Em algumas famílias, machismo, alcoolismo, violência doméstica, crenças fatalistas misturadas com superstição e bruxaria estão presentes (EG 69).
- d. **Os pobres** que não têm acesso às tecnologias de saúde, educação e comunicação e, em geral, à cultura do bem-estar e que, por não terem oportunidades, são criadouros de futuras fontes de violência (EG 52 e 59).
- e. **Pessoas anestesiadas pela cultura do bem-estar**, que criam ídolos, como dinheiro e poder, e que são chamadas pelo Papa Francisco para exercer uma solidariedade desinteressada. (EG 54-57).

- f. **Pessoas identificadas com uma piedade cristã** que prioriza formas externas de tradições fornecidas por certos grupos, ou fascinadas por revelações privadas que são absolutizadas, desenvolvendo um cristianismo de devoções sem promoção social ou formação dos fiéis (EG 70).
- g. **O povo da cidade** que se preocupa com a sobrevivência e precisa ser tocado pela misericórdia de Deus. Há uma falta de um olhar contemplativo que descubra Deus habitando suas casas, suas ruas e suas praças. Se experimenta a ausência de um Deus que vive entre os cidadãos, promovendo através deles justiça, fraternidade e solidariedade. A prática de segregação, violência, tráfico de drogas, abuso e exploração de menores, abandono de idosos e doentes está crescendo entre os habitantes da cidade, e várias formas de corrupção e crime estão aumentando (EG 71 - 75).
- h. **Os agentes de pastoral** (sacerdotes e leigos) exigem espaços motivador e curativo onde sua fé é regenerada, podem discernir suas preocupações diárias com critérios evangélicos (EG 77) e onde podem superar as seguintes tentações (identificadas no EG 78 a 98):
- Preocupados com seus *espaços pessoais*.
 - *Preso em uma vida espiritual confundida com momentos religiosos*.
 - *Individualistas com crises de identidade e perda de fervor*.
 - *Desconfiados e desencantados com a mensagem da Igreja*.
 - *Escondendo sua identidade e convicções cristãs*.
 - *Indiferentes que vivem como se Deus, os pobres e os outros não existissem*.
 - *Com um estilo de vida agarrado à segurança econômica, espaços de poder humano e glória*.
 - *Atacado pelo cerco pastoral*, ou seja, um cansaço que não é feliz, mas tenso, pesado, insatisfeito e não aceito.
 - *Pessimista e desencantado com uma cara de vinagre*.
 - *Imerso em um deserto contínuo*.
 - *Escravidado pela mundanidade espiritual*. Retirados em si mesmos e desaprendidos de seus pecados, fechados ao perdão, eles até se enfrentam em guerra com outros cristãos que se interpõe na sua busca por poder, prestígio, prazer ou segurança econômica. Eles deixam de viver um pertencimento cordial com a igreja alimentando um espírito de guerras internas.

4. Como nos exercitamos e acompanhamos a pastoral da misericórdia?

Com a Segunda Meditação da Segunda Série do Livro XII, poderíamos definir três orientações para exercitar a pastoral da misericórdia:

- a. **Misericórdia constante para aquele que nos ofende:** "Perdoar de todo o coração e esquecer prontamente as ofensas recebidas do nosso próximo."

- b. **Misericórdia para com aqueles que sofrem corporal, espiritual e moralmente:** "Compadecer das misérias de nossos semelhantes e tentar aliviá-los confortando aquele que sofre".
- c. **Misericórdia para aqueles que não querem ser ajudados** ou querem permanecer em pecado e erro: "Para compartilhar as misérias espirituais de nossos irmãos e irmãs, para isso devemos apiedar-nos das almas desgraçadas que não têm misericórdia de si mesmas, e aproveitar-nos de nossas orações, bons conselhos e exemplos."

E para falar sobre como acompanhar a pastoral da misericórdia vamos recorrer ao capítulo IX onde São João Eudes nos conta sobre as oito chamas do amor que saem da admirável fornalha do Coração de Jesus; na primeira delas ele usa quatro belas imagens que nos servem para o nosso objetivo final desta escrita.

Quem realiza um acompanhamento da pastoral da misericórdia deve ser:

- a. **Bom pastor** à imagem do Belo Pastor que cuida das ovelhas, que as alimenta, que busca os melhores pastos, que tem o cuidado mais terno por eles, que as protege da divisão causada pelos lobos e dos perigos do caminho. Quem acompanha na pastoral da misericórdia deve ser um Bom Pastor que cresce na prudência, na capacidade de compreensão e na arte da espera (EG 171).
- b. **Médico** à imagem do Médico Divino, que está na cabeceira dos enfermos, que tem para eles palavras de saúde, que exerce a arte de ouvir, (que é mais do que ouvir), que corrige e ajuda a crescer identificando a maldade objetiva de suas ações sem fazer julgamentos sobre sua responsabilidade e culpa (EG 172).
- c. **Pai** à imagem do Pai da Ternura que não abandona seus filhos imerso no meio de uma sociedade ferida pelo anonimato, obcecado pelos detalhes da vida dos outros, impugnantemente doente com curiosidade insalubre. Pai que tem um olhar atento para contemplar, mover, parar e tirar suas sandálias diante da terra sagrada do outro (EG 169).
- d. **Filho** dócil ao Espírito Santo à imagem do filho de Deus mais fiel que olha além das fraquezas e quedas das pessoas. De tal forma que aqueles que acompanham na pastoral da misericórdia não se concentram nos moralismos, mas acompanham pacientemente os possíveis estágios de crescimento das pessoas (EG 44), assim como ele não consciente de fatalismos ou pusillanimidade, mas sempre os convida a se curar, carregar a maca, abraçar sua própria cruz e proclamar o Evangelho (EG 172).

Encerramos nossa escrita desta forma lembrando o que São João Eudes nos diz no capítulo II "que não há amor maior do que dar a vida pelo amado". Pedimos ao Pai que dê a cada um de nós "*o mesmo amor*" do Coração de seu Filho para que

possamos amar aqueles por quem estamos dando nossas vidas na pastoral e missão que desenvolvemos como formadores e evangelizadores.

Pedimos também a Deus que nos dê um olhar sobre o sofrimento das pessoas para ter misericórdia delas. Recordamos aqui as palavras de São João Eudes sobre a segunda causa das incontáveis feridas do Coração de Jesus no capítulo X: "*quando uma mãe que ama seu filho o vê sofrer, suas dores são maiores do que as de seu próprio filho*". Peçamos ao Senhor que nos dê "visão espiritual" para que ele possa nos revelar a dor e o sofrimento das pessoas a quem podemos direcionar nossa pastoral de misericórdia.

Vamos terminar nossa escrita com a seguinte frase:

"Ó Deus, que por sua imensa caridade, ao nos fazer membros de teu Unigênito, quisestes que tivéramos um coração com nossa Cabeça e nosso Pai, concede-nos te rogamos, que, inflamados no fogo de teu amor e na chama da caridade do Coração amantíssimo de Jesus, cumpramos em toda a sua vontade com um coração decidido, e anelando o que é reto, mereçamos receber o que desejamos." Por Jesus Cristo, nosso Senhor, Amém.